



Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 506

QUINTA FEIRA DA CEIA DO SENHOR

18 de ABRIL de 2019

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DO ÊXODO (Ex 12, 1-8.11-14)

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito: «Este mês será para vós o princípio dos meses; fareis dele o primeiro mês do ano. Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe: No dia dez deste mês, procure cada qual um cordeiro por família, uma rês por cada casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, junte-se ao vizinho mais próximo, segundo o número de pessoas, tendo em conta o que cada um pode comer. Tomareis um animal sem defeito, macho e de um ano de idade. Podeis escolher um cordeiro ou um cabrito. Deveis conservá-lo até ao dia catorze desse mês. Então, toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao cair da tarde. Recolherão depois o seu sangue, que será espalhado nos dois um brais e na padieira da porta das casas em que o comerem. E comerão a carne nessa mesma noite; comê-la-ão assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Quando o comerdes, tereis os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. Comereis a toda a pressa: é a Páscoa do Senhor. Nessa mesma noite, passarei pela terra do Egito e hei-de ferir de morte, na terra do Egito, todos os primogénitos, desde os homens até aos animais. Assim exercerei a minha justiça contra os deuses do Egito, Eu, o Senhor. O sangue será para vós um sinal, nas casas em que estiverdes: ao ver o sangue, passarei adiante, e não sereis atingidos pelo flagelo exterminador, quando Eu ferir a terra do Egito. Esse dia será para vós uma data memorável, que haveis de celebrar

com uma festa em honra do Senhor. Festejá-lo-eis de geração em geração, com o instituição perpétua».

Palavra do Senhor.

Preceitos sobre a ceia pascal

A Páscoa, a libertação do Egípto
é o acontecimento fundante do povo de Israel, como povo.
É obra salvadora de Deus,
é iniciativa de Deus que assim faz de Israel o Seu povo.
Israel passou a ler a sua história
sempre à luz desta relação, com um Deus que faz Aliança consigo
e que lhe permanece sempre fiel, apesar da sua infidelidade.

Para Israel, a consciência de ser povo de Deus
e a certeza de que Ele é sempre fiel,
alimenta-se da recordação deste acontecimento,
a libertação do Egípto,
recordação actualizada,
porque reconhecida, em cada momento novo da sua história...

Jesus Cristo vem substituir esta referência fundamental,
esta manifestação do Amor de Deus pelo Seu povo:
Ele passou a ser a expressão máxima do amor de Deus pelos homens.
N'Ele se revela a plenitude do Amor de Deus por todos nós.
E é por isso que Ele é a nova Páscoa.
O sangue que salva é agora o d'Ele...

A experiência do amor de Jesus por ti é uma realidade?

SALMO RESPONSORIAL: Salm o 115 (116), 12-13.15-16bc.17-18

Refrão: O cálice de bênção é comunhão do Sangue de Cristo.

Com o agradecerei ao Senhor
tudo quanto Ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor. *Refrão*



É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.
Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias. *Refrão*

Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.
Cumprirei as minhas promessas ao Senhor,
na presença de todo o povo. *Refrão*

2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO S. PAULO AOS CORÍNTIOS

(1 Cor 11, 23-26)

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu Corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim». Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova aliança no meu Sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim». Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Palavra do Senhor.

*«Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice,
anunciareis a morte do Senhor»*

Jesus está sempre disponível para o encontro connosco,
seja qual for o momento, ou o lugar em que O procuremos.

Mas há momentos privilegiados para que esse encontro aconteça.
Além da nossa disponibilidade para o encontro com Jesus
não podemos esquecer a maneira especial e única, porque objectiva,
que Jesus escolheu para Se encontrar connosco:
A Eucaristia!

É aí que Ele marca encontro connosco
e Se oferece a Si mesmo como alimento.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Se Ele é o tudo da nossa vida,
faz sentido faltar a esse encontro?

Tens sido fiel ao pedido de Jesus:

“Fazei isto em memória de Mim”?

A Eucaristia é de facto uma prioridade, na organização do teu tempo?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO S. JOÃO

(Jo 13, 1-15)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, pa-



ra que, assim como o Eu fiz, vós façais também ».

Palavra da salvação.

«Amou-os até ao fim»

Nesta noite de Quinta-feira Santa

Jesus tem muita coisa para explicar aos seus discípulos.

Tem de os preparar para acolher a realidade da Sua morte
que vai acontecer no dia seguinte.

Até para Ele isso vai ser muito difícil.

São Lucas diz-nos que Jesus, na sua angústia, suou sangue...

Quanto mais não o será para os seus discípulos...

A explicação, por palavras e por gestos que Jesus vai dar para a sua morte
é que ela é um acto de Amor!

Amar até ao fim significa dar-se totalmente,
até ao dom da própria vida.

Significa despojar-se totalmente de si mesmo,
para viver em função dos outros
sem pactuar com egoísmos,

Com a tendência de nos centrarmos em nós próprios:
Amar é servir!

É assim que Jesus nos ama

e é assim que Ele nos desafia a construir a nossa vida:

*“Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés,
também vós deveis lavar os pés uns aos outros”.*

Mas este amor de Jesus ultrapassa infinitamente
aquilo que a natureza humana é capaz de conceber.

Quanto mais, de pôr em prática!!!

É um Amor que só se compreende depois de vivido,
depois de ter sido experimentado.

Só quem é amado por Jesus é que pode conhecer a grandeza do seu Amor.

E só esse está capaz de amar assim, como Jesus:

“Se Eu não te lavar os pés não terás parte comigo”.

O amor que tentas viver tem a marca do Amor de Jesus?



CELEBRAÇÕES DO TRÍDUO PASCAL

A **Páscoa** é a grande **Festa** dos cristãos.

Celebramos a **Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus**.

Todos os **Domingos**, quando nos reunimos para celebrar a **Eucaristia**, seja qual for o tempo do ano litúrgico, **é a Páscoa de Jesus que celebramos**.

Humanamente conhecemos vários ritmos: diário, semanal, mensal, anual...

A **celebração da Eucaristia em ritmo semanal** (ao **Domingo**) começou logo desde o início da vida cristã, a ser um ritmo privilegiado de celebração da nossa fé e de encontro com Jesus.

Mas há também muitos cristãos para quem esta centralidade da vida com Jesus, profundamente unida a Ele, é tão importante que não podem deixar de celebrar sacramentalmente este **encontro com Jesus na Eucaristia com um ritmo diário**.

Só assim percebemos o grande destaque que damos à **celebração anual do mistério pascal de Jesus**.

Nesta celebração anual acompanhamos, quase com precisão cronológica, os últimos dias da vida de Jesus.

Desde a **Última Ceia** em **Quinta Feira Santa**, quando Jesus instituiu a **Eucaristia** e o sacramento da **Ordem**, até à **Vigília Pascal**, em **Sábado Santo** à noite (para os judeus já era Domingo, o terceiro dia depois da sua morte...), passando pela sua **morte** em **Sexta Feira Santa**, por volta das **15h**.

Paradoxalmente, as circunstâncias concretas da maneira como a nossa vida social está organizada fazem com que a Páscoa seja também uma ocasião em que, por razões de ordem prática, podemos ser **tentados a deixar para segundo plano a vivência da fé**.

Há vários factores que se conjugam para isso: as crianças e jovens estão em férias, as festas de finalistas são organizadas para esta altura, Sexta-Feira santa é Feriado..., para já não falar da (boa) tradição de "ir à terra", para concretizar o desejo de passar estes dias em família...

Tudo isso é importante!

Mas isso não pode servir de desculpa para passarmos ao lado da celebração daquele que é o centro da nossa fé: **o mistério pascal!**



É claro que não podemos intervir nos ritmos humanos da nossa sociedade. E também não estamos a falar de realidades que, em si mesmas, sejam realidades incompatíveis.

Como em quase tudo na vida, nós arranjamos sempre tempo para aquilo que para nós é verdadeiramente importante.

E, por isso, é sempre uma questão de prioridades conseguir arranjar ou não maneira de **conciliar a descompressão e o descanso próprio das férias e a importância do tempo passado em família com a celebração da nossa fé!**

Aqui ou noutro lado qualquer a celebração da fé (Tríduo Pascal e Domingo de Páscoa) tem de ser ponto de honra para todos nós!

A **Vigília Pascal**, no que respeita ao número de cristãos que a celebram, é talvez o membro mais pobre de todas as celebrações do tríduo pascal.

Não admira que seja assim, pois só a **reforma litúrgica** que se seguiu ao **Concílio Vaticano II** é que lhe veio dar a dignidade de que ela se deve revestir. Até aí passava quase despercebida.

Mas ela é de facto a grande noite da nossa vida de fé, **a vigília das Vigílias**.

Este ano, como habitualmente, as celebrações dos restantes dias do **Tríduo Pascal** decorrerão nos seguintes horários:

Na Igreja Paroquial:

6ª feira santa — 10.00h — Celebração de Laudes e Ofício de Leitura.
15.00h — Celebração da Paixão e Adoração da Cruz
18.30h — Via Sacra

Sábado Santo — 10.00h — Celebração de Laudes e Ofício de Leitura.
22.00h — Vigília Pascal

Em Nossa Senhora das Dores:

6ª feira santa — 18.00h — Evocação da Paixão e Adoração da Cruz

Na Vigararia:

**6ª feira santa — 21.00h — Via Sacra de São João de Brito para
São João de Deus**



MISSAS no DOMINGO DE PÁSCOA

O horário é o habitual.

Com uma exceção: **Na Igreja de Fátima não haverá missa às 9.00h!**

Porque a celebração da **Vigília Pascal**, momento solene em que todos somos chamados a celebrar a ressurreição do Senhor, e a fazer a renovação das promessas do nosso baptismo, **começa às 22h e prolonga-se até cerca das 00.30h.**

Este ano com mais quatro irmãos (a **Cândida**, o **Fábio**, o **Gonçalo** e o **Pedro**) nossos a fazerem a sua **iniciação cristã** (Baptismo, Crisma e Eucaristia).

CONCERTO DE PÁSCOA — 28 de Abril, 17h

No próximo dia **28 de Abril, às 17h**, na nossa **Igreja Paroquial**, a **Associação Cultural Operawave** promove um **Concerto de Páscoa**.

O **programa** será o seguinte:

Solos:

- Cujus Animam (Stabat Mater Rossini)** – Tiago Herdade
- Laudate Dominum (Mozart)** - Joana Camões
- Ingemisco (Verdi)** - Nuno Ennes
- Lord God of Abraham (Mendelssohn)** – Yoann Auboyneau
- Pie Jesú (Fauré)** - Joana Dinis
- Quia Respexit (Magnificat Bach)** - Cristina Ribeiro
- Laudamos Te (Mozart)** - Hélia Castro
- Panis Angelicus (C. Franck)** - Mariana Caldeira Pinto

Duetos:

- Pie Jesu (Weber)** - Joana Camões / Cristina Ribeiro
- Dueto do Stabat Mater Pergolesi** - Joana Dinis / Joana Camões

Conjuntos:

- Quoniam tu solos (Mozart)** – Cristina R / Hélia C / Tiago H
- Cantique Jean-Racine (Fauré)** - Todos
- Ave Verum Corpus (Mozart)** - Todos

